

# GEOLOGIA DA REGIÃO LÍMITROFE ENTRE BOTUVERÁ, BRUSQUE E NOVA TRENTO, LESTE DE SANTA CATARINA

Fontana, F.F.<sup>1</sup>; Borges, A.M.<sup>1</sup>; Peruchi, F.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina

**RESUMO:** A região dos municípios de Botuverá, Brusque e Nova Trento encontra - se no domínio das rochas do Complexo Metamórfico Brusque (CMB) e Granitóides Intrusivos neste Complexo. O CMB é parte dos cinturões de dobramentos situados na porção meridional da Província Mantiqueira. O CMB é constituído por uma associação de rochas metavulcano-sedimentares, com uma complexa evolução tectono-estrutural e temporal, ainda alvo de debate na literatura. Essas rochas são intrudidas por diversos granitóides neoproterozoicos, que ocupam cerca de metade da área do CMB, e são agrupados em três suítes: Valsungana, Nova Trento e São João Batista. A Suíte Valsungana é representada, principalmente, por granitos porfiríticos dispostos na forma de corpos alongados de direção NE–SW, enquanto que as outras suítes ocorrem como *stocks*, apresentando variações de granitos a duas micas (Suíte Nova Trento) e termos leucocráticos aluminosos (Suíte São João Batista). Este trabalho apresenta os dados de mapeamento geológico de semi–detalhe em escala 1:25.000, correspondente ao processo 815591/2013 no Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Dos dados de mapeamento geológico e petrografia foi possível identificar e individualizar cinco distintas litologias na região; caracterizar duas fácies do Granito Valsungana; e determinar três áreas de ocorrência de minerais metálicos (sulfetos e óxidos). As rochas metamórficas abrangem grafita – xistos, metapelitos, e ortoquartzitos. São rochas de baixo a médio grau metamórfico, com veios quartzosos paralelos à xistosidade e dobradas em diferentes escalas. Dado que este é um trabalho de semi-detalhe, este mapeamento possibilitou a individualização de diferentes rochas dentro do CMB. Contrariamente das amplas áreas de ortoquartzitos reportadas em mapas de maior escala, a ocorrência de ortoquartzitos na região é limitada, restrita a uma janela aflorante, de formato arredondado, situada em baixa topografia, ou, ainda, como megaxenólito em meio a ampla área de domínio granítico. Este domínio granítico amplo é constituído, principalmente, pelo Granito Valsungana, com predominância de biotita sieno a monzogranitos, de cor branca, acinzentada, de textura porfirítica, com megacristais de K-feldspato e de matriz heterogranular, composta de quartzo, feldspatos e biotita. São rochas maciças a, localmente, foliadas, sendo a foliação magmática denotada pela fraca orientação dos megacristais de k-feldspato, outrora de cristais lamelares de biotita. Localmente podem apresentar cores avermelhadas, feições de cataclase e hidrotermalismo. Minerais acessórios são zircão, apatita, alanita, pirita e opacos; e os de alteração: sericita e clorita. O Granito Rio do Salto abrange sieno a monzogranitos, com biotita <5%, de coloração cinza ou avermelhada, maciços, isótipos, de textura fanerítica, inequi a equigranular fina, raramente porfirítica, com fenocristais tabulares de k-feldspato <2cm. Como acessórios contêm muscovita, pirita, zircão, hematita e opacos, minerais de alteração são epidoto e clorita. Relações de campo atestam para o caráter intrusivo dos granitos nas rochas metamórficas do CMB. O contato entre os granitos é encoberto, entretanto o Granito Rio do Salto, quando observado em fotografias aéreas, constitui um *stock* circunscrito dentro do Granito Valsungana, sugerindo seu caráter posterior.

**PALAVRAS CHAVE:** COMPLEXO METAMÓRFICO BRUSQUE, MAPEAMENTO GEOLÓGICO DE SEMI – DETALHE